

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Novembro de 2010 • Ano 124 • número 11



A COR DO RACISMO

Recentemente foi aprovado o Estatuto da Igualdade Racial no Brasil, mas muitos especialistas afirmam que ainda há um longo caminho para combater o racismo no país. Veja a matéria de capa nas páginas 8 e 9.

Filipe Palma



Rede Fale



Lançamento

O bispo honorário da Igreja Metodista, Geoval Jacinto da Silva lança livro. Veja como adquirir o seu na página 15.

Palavra Episcopal

Bispo Adolfo da Região Missionária da Amazônia fala sobre os sinais da Graça nos Dons e Ministérios.

Página 3

Missão

Encontro que celebrou os 10 anos do Sombra e Água Fresca mostra o amadurecimento da Igreja Metodista.

Página 5

Reflexão

O Espírito testemunha ao nosso espírito que somos Filhos e filhas de Deus - não criancinhas.

Página 10

Internacional

Para engenheiro, Deus ajudou a resgatar mineiros no Chile. O drama terminou no dia 13 de outubro.

Página 6

Mundo Cristão

Lausanne III: "Cristão só podem provar ao mundo a verdade por meio da transformação de suas vidas".

Página 7

Educação Cristã

Dia de Ação de Graças - uma festa que educa o povo de Deus. Veja uma série de motivos para agradecer.

Página 13

O que é o racismo?

A definição em alguns dicionários é de que o racismo (páginas 8 e 9) não é uma teoria, mas um conjunto de opiniões pré concebidas onde a principal função é valorizar as diferenças biológicas entre os seres humanos, em que alguns acreditam serem superiores aos outros de acordo com sua matriz racial. Mas, e no Brasil, do que se trata, afinal?

Racismo no Brasil é, no mínimo, uma atitude de ignorância às próprias origens. Afinal, qual é o antepassado do "verdadeiro brasileiro"? Seria indígena, o primeiro povo a habitar a terra do 'Pau Brasil'? Os negros, que foram trazidos para trabalhar como escravos e, ainda, serviram de mercadoria para seus senhores?

Quantas pessoas mestiças nascidas no Brasil você conhece ou, pelo menos, já viu? Quantas vezes você ouviu alguém dizer que... "meu avô era africano, minha avó espanhola", ou então "meu pai é japonês e minha mãe é árabe"?

Aqui no Brasil e no resto do mundo, as pessoas são discriminadas pela cor, pelas suas origens ou mesmo pela sua forma de ser. Se existe um assalto, muitas vezes associam aos negros, se acontece um homicídio ou uma briga, "pode ter certeza que ciganos estavam no meio".

Pode parecer que em um primeiro momento não seja, mas muita pobreza resulta também do racismo. Fome, desigualdades sociais e condições precárias são outros cenários que também tem essa ligação com o racismo. É um problema sério!

Deus não faz acepção de pessoas. Aliás, esse é um mandamento. Aí, me pergunto...

Será que temos seguido a Palavra à risca como cristãos? Temos sido voz para aquele que não tem voz? O que estamos fazendo para mudar todo esse cenário? São essas as perguntas que deixo por aqui para reflexão.

Em outras páginas do jornal, abordamos a Lei 12101/09, que traz regras mais severas quanto à filantropia. Também há uma entrevista com o teólogo sênior da Visão Mundial, Valdir Steuernagel, o Congresso Lausanne III e a incrível história dos mineiros resgatados no Chile.

Boa Leitura!

Diana Gilli
Editora

Frases

“O presidente está há mais de 30 anos no poder. Não temos liberdade para pregar em praças públicas, com o risco de sermos presos. Somos controlados pelo Exército. Minha igreja tem trabalhado com oração e pregado a Palavra de Deus. Queremos investir no fortalecimento da família, com estudos bíblicos e diálogo”.
(Pastor Damian, de Guiné Equatorial, durante o Congresso Lausanne III).

“Não torcerás o juízo, não farás acepção de pessoas, nem receberás peitas; porquanto a peita cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos”.
(Deuteronômio 16:19).

“Qualquer um que saiba interpretar os sinais dos tempos precisa conhecer os dois lados: as oportunidades e os perigos do desenvolvimento mundial.” (Wolfgang Huber, bispo da Igreja Evangélica na Alemanha - IX Conselho Mundial de Igrejas em Porto Alegre - fev/2006)

“Boas obras não são nenhuma garantia de uma passagem para o céu... contudo são mais freqüentemente praticadas por pessoas que acreditam que o céu existe.” (John Wesley).

“Desde que os cristãos pararam de pensar na outra vida é que começaram a falhar nesta.” (C.S. Lewis)

“Jesus disse: Quando você fizer uma festa, convide os pobres, os aleijados, os deficientes e os cegos. E você será feliz por eles não terem com que lhe retribuir.” (Lc 14. 1-14)



A Rede Metodista de Comunicação informa com alegria que em dois meses de lançamento do Facebook oficial da Igreja Metodista, já há mais de 500 seguidores. Louvamos a Deus por isso!

Entre em contato com o Expositor Cristão pelo 11 28138600 ou pelo expositor@metodista.org.br. Siga-nos também no twitter: @metodistabrasil



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Diana Gilli (MTB 44227)
Assistente de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632

home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br
A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal.
Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá
Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP • CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Bispo Adolfo Evaristo de Souza
REMA - Região Missionária da Amazônia

Da década de sessenta a este tempo, por meio da globalização e gestação de futuro governo mundial, tem ocorrido muitas alterações na vida em sociedade, decorrentes de profundas mudanças geopolíticas, processadas pela educação nas ciências sociais, econômicas, tecnológicas e principalmente religiosas.

Assim, sem poder se isolar, o ser humano vê os conflitos sendo multiplicados de forma arrasadora gerando violências e morte e fazendo-nos lembrar das razões que Deus apresentou a Noé para trazer o Dilúvio sobre a terra. Atentemos: “A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência. Viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra. Então, disse Deus a Noé: Resolver dar cabo de toda carne, porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os farei perecer juntamente com a terra.” Gn.6.11-13

Em meio a todo este quadro, o maior Sinal da Graça de Deus para com os homens e mulheres, foi ter enviado à terra o segundo Adão (Jesus Cristo), nascido de mulher para iniciar uma nova criação. John Wesley, no século XVIII entendeu este Sinal, quando decidiu por uma entrega total a Jesus, e firmado na Palavra, legou para nós o Metodismo.

A Igreja Metodista em 1987, no XIV Concílio Geral, descortinou tal sinal, quando decidiu não mais ser uma Igreja de cargos e aprovou ser uma Igreja de Dons e Ministérios, por entender que a Igreja é mais Corpo místico do Cristo ressurreto do que organização eclesiástica.

Muitos, ainda não perceberam o significado da decisão conciliar, e porque não entendem, tem dificuldades para contribuir como parte do Corpo de Cristo.

Os sinais da Graça nos Dons e Ministérios

Uma Igreja de Dons e Ministérios na perspectiva do Reino de Deus é uma Igreja aberta para missões por meio da essência de ser Sal e Luz do mundo. Não temos sal em nós mesmos devido o pecado, “pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”, daí necessitamos de liberdade para cumprir toda justiça. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”, Jo.8.36. É na liberdade do Filho de Deus que temos condições de ser Luz.

Sal e luz proclamam: sabor, conhecimento/sabedoria, qualidades, estas que só provém da convivência discipular com manifestação da vida de dentro para fora, ou seja, implica em que o Reino de Deus esteja dentro de nós de forma real e com frutos.

Paulo, o apóstolo escrevendo aos Hebreus, proclama que Deus, hoje, fala ao mundo por meio de seu Filho (Hb.1.1-4).O

aprender do Senhor as verdades eternas.

Pela vertente da eternidade, João, o evangelista defende a tese: “A fé que vence o mundo”.

A Bíblia da Liderança Cristã de John C. Maxwell, editada pela Sociedade Bíblica do Brasil, resume o capítulo 5 da Epístola de João, com o título: “A Lei da Vitória: Deus dá a vitória a todos nós.”.

Vejamos quantos Sinais da Graça são encontrados no capítulo 5 de João, segundo as evidências apresentadas:

Novo Nascimento; b) Fardo leve, porque é pela graça = relacional e não por imposibilidade legal; c) Vencedor sobre o mundo como fruto de discernimentos pessoais e coletivos; d) Fé, tendo em vista constante vigilância para agradar a Deus, amando-O e amando ao que Ele ama; e) Testemunho do Espírito, em ser filho de Deus; f) Novidade de vida, pois a vida de Cristo transparece nas ações; g) A vontade de Deus se faz presente; h) Segurança em Cristo; i) Andar em Sabedoria, sendo Luz; j) Livre da idolatria e vivendo na União do Ressuscitado.

Por falta de espaço, recomendando a leitura dos textos: Rm.12.1-8; I Co.12.1-3;Ef.4.7-15 e I PE.4.7-11.

Concluo com duas doxologias que evidenciam a centralidade do Cristo ressurreto de quem recebemos os dons e ministérios:

Rm. 16. 25 - Ora, aquele que é poderoso para vos con-

firmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério gerado em silêncio nos tempos eternos, e que, agora, se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações, ao Deus único e sábio seja dada glória por meio de Jesus Cristo, pelos séculos dos séculos. Amém!

Judas (v. 24) - Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante de sua glória, ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e sabedoria, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém.

Jesus Cristo é o Senhor!

“A Igreja Metodista em 1987, no XIV Concílio Geral, descortinou tal sinal, quando decidiu não mais ser uma Igreja de cargos e aprovou ser uma Igreja de Dons e Ministérios, por entender que a Igreja é mais Corpo Místico do Cristo Ressurreto do que organização eclesiástica. Muitos, ainda não perceberam o significado da decisão conciliar, e porque não entendem, tem dificuldades para contribuir como parte do Corpo de Cristo”.

Seu Filho é visto no mundo por meio de testemunhas. A pós modernidade se assemelha muito aos tempos do profeta Daniel onde manifestações idolátricas eram muito fortes (Dn.3.1-30). De igual forma a provação da fornalha incandescente, se torna desafio para o verdadeiro testemunho cristão nos dias de hoje.

Assim, a decisão do Concílio Geral projetou os metodistas a se inserirem nos sofrimentos humanos como ferramentas, humano/divina, tornando-os instrumentos do próprio Deus no poder do Espírito Santo.

Do ponto de vista da tipologia de Igrejas, segundo o Apocalipse, somos desafiados a nos tornarmos discípulos e discípulas de Cristo em meio às religiões cristãs, inclusive a nossa, onde Cristo bate à nossa porta para encontrar ouvidos ávidos por

Confederação Metodista de Juvenis se encontra em SP

No dia 15 de outubro foi realizada a reunião da Confederação de Juvenis da Igreja Metodista, em São Paulo. Entre outros temas, foi debatida e trabalhada uma proposta para jovens trainees. O objetivo é integrar de forma mais simples, os “novos jovens” à Confederação de Jovens.



Encontro fez proposta para o programa de “jovens trainees”.

Confederação de Mulheres realiza reunião

A Confederação de Mulheres Metodistas esteve reunida, na Sede Nacional da Igreja Metodista, para definir a organização do VIII Congresso Nacional (novembro) no SESC de Guarapari, Vitória, ES.

O tema do ano é: Mulheres Metodistas, discípulas unindo valores fortalecendo a cidadania. A meta foi fortalecer a vida cristã e o discipulado, fazendo a diferença no mundo buscando a santidade bíblica.



Liderança feminina se reuniu para discutir seu VIII Congresso.

Encontro Jovem Conesul 2011

Estão abertas as inscrições para o Encontro Jovem da Região Conesul, realizado pelo Programa Jovens em Missão do CIEMAL (Conselho de Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe).

O Encontro acontecerá na cidade de Montevidéu de 27 de janeiro a 04 de fevereiro e o objetivo é capacitar e formar líderes, com foco na prática missionária e voluntária. Por meio desse programa, é possível conhecer e interagir com parte da obra metodista em nosso continente - uma oportunidade imperdível para todos aqueles e aquelas envolvidos com liderança de jovens.

Os interessados deverão procurar a Federação de Jovens de sua Região, que submeterá a Confederação, responsável por compor uma delegação que atenda aos critérios estabelecidos pelo Programa. Veja abaixo os arquivos da Convocatória.

Outras informações pelo <http://www.metodista.org.br>.

Comissionamento de Missonários

O Coordenador Executivo, Rev. Luis de Souza Cardoso, dos Programas e Projetos do Fundo Global de Educação Metodista - da Diretoria Geral do Ensino Superior da Igreja Metodista Unida (GBHEM-UMC) - para a América Latina, esteve no culto de comissionamento dos missionários da GBGM, dentre os quais estavam os dois brasileiros: Rev. Herbert Junker Silva (5aRE) e Rev. Lorenz Richard Koch (3aRE).

O culto aconteceu dia 13 de outubro em Stanford, no Estado de Connecticut, EUA, onde reuniu representantes do conselho de diretores da GBGM. O comissionamento foi conduzido pelo Bispo Bruce R. Ough, da área episcopal de Ohio West e Presidente da GBGM. A pregação esteve a cargo da Bispa Hope Morgan Ward, da área episcopal de Mississippi e Diretora da GBGM. O destaque da noite foi para o chinês Fuxia Wang, que está comissionado para a comunidade chinesa em Norman, Oklahoma.

Cogeam, Colégio Episcopal e Fateo se reúnem



O grupo se reuniu para um diálogo em outubro.

No dia 12 de outubro, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista, COGEM - Coordenação Geral de Ação Missionária -, e pastores/as que trabalham na Sede Nacional, se encontraram com membros do Conselho da Faculdade de Teologia (Fateo) para um diálogo.

Estiveram presentes na reunião: Bispo João Carlos; Bispo Adonias; Pastora Joana D'Arc; Bispo Luiz; Pastor Marcos Garcia; Pastor Rui de Souza (Fateo); Pastor Paulo Garcia (novo reitor da Fateo); Bispo Stanley Moraes; Bispo Adriel e Bispo Paulo Lockmann.

Encontro da Fraternidade Wesleyana de Santidade

No dia 21 de outubro foi realizado um encontro de líderes que formam a Fraternidade Wesleyana de Santidade. Durante o evento, foi realizado um momento de oração, meditação da Palavra e partilha de experiências e visão. O Coronel Nelson, do Exército da Salvação e o Bispo Anderson Caleb, da Metodista Wesleyana fizeram apresentações onde contaram um pouco da história de suas comunidades, com ênfase no tema da santidade bíblica.

O próximo encontro está marcado para o dia 25 de novembro, na Sede Nacional da Igreja Metodista. Além dos líderes das igrejas, membros da Fraternidade Wesleyana, deverão participar, bem como todos os bispos e bispa metodistas. Neste encontro três Igrejas (Holiness, Missionária e Metodista) deverão compartilhar sobre qual é o carisma da santidade presente em sua denominação hoje.

Encontro do SAF mostra o amadurecimento da Igreja Metodista

Entre os dias 22 a 24 de outubro foi realizado na Faculdade de Teologia (Fateo), o Encontro de Comemoração do Projeto Sombra e Água Fresca (SAF), que completou 10 anos de Compromisso Missionário Metodista com crianças e adolescentes. Segundo alguns participantes, o Encontro do SAF mostrou o crescimento do projeto não apenas em números, mas também em qualidade. “O Sombra ao completar seus dez anos, mostra também o amadurecimento da Igreja”, disse o professor Dr. Helmut Renders, da Fateo.

O SAF é uma rede de projetos da Igreja Metodista no Brasil, desenvolvida pelas igrejas locais e instituições para atender crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Ele foi organizado para ajudar igrejas locais a desenvolverem atividades sócio-educativas como uma alternativa às ruas e às situações de risco. Veja a seguir como foi o evento.

Crianças entoam Hino Nacional na abertura

A celebração dos dez anos do SAF teve início na noite de sexta-feira, 22; várias autoridades do Brasil e exterior estiveram prestigiando o evento, como por exemplo, a Coordenadora dos Ministérios Iniciais de Esperança, Dorothy Ivey, que apoia os programas sociais da África e do Brasil representando a bispa da Virgínia; a Agente Nacional do SAF, Teca Greathouse seu esposo Gordon, representantes do SAF no Brasil, além de autoridades da Igreja Metodista, como:

Bispo presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, João Carlos Lopes, que pregou na abertura do evento Bispo Adriel de Souza Maia (terceira região), Bispa Marisa Ferreira (Remne), o Secretário Executivo do Colégio Episcopal, Bispo Stanley Moraes; Bispo Assistente do Projeto, João Alves de Oliveira Filho; Bispo Nelson Leite; Joana D’arc Meireles, Secretária Executiva para a Vida e Missão da Igreja, os Reitores da Fateo e da UMESP, Rui de Souza Josgrilberg e Márcio Moraes respectivamente e a Coordenadora do Departamento Nacional de Escola Dominical, Andreia Fernandes.

Credo Social e SAF são expressões de uma Igreja madura

A manhã do sábado (23/10) teve início com algumas apresentações, uma delas foi do professor Dr. Helmut Renders, da

Faculdade de Teologia (Fateo) que falou sobre o Credo Social Metodista. Segundo ele, a Igreja Metodista no Brasil foi pioneira em assumir o Credo Social em nível mundial. “Temos uma herança para defender”, disse. Ele ainda afirmou que o projeto Sombra e Água Fresca (SAF), ao completar 10 anos mostra o amadurecimento da Igreja.

“A Igreja e os Problemas Sociais” foi o primeiro nome do Credo Social Metodista, documento publicado em 1908 por decisão do Concílio Geral da Igreja Metodista Episcopal, nos Estados Unidos. O Credo Social reporta-se a ensinamentos do fundador do metodismo, o teólogo inglês John Wesley (1703-1791).

Wesley enfatizava que “o evangelho de Cristo não conhece religião que não seja religião social; não conhece santidade, que não seja santidade social”.

O primeiro texto do Credo Social, de 1908, deu ênfase às condições de trabalho e declarou compromisso com “direitos iguais e justiça completa para todos os seres humanos em cada momento de suas vidas”, isso 41 anos antes da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

“Os pais e as mães da Igreja Metodista não eram sonhadores, eram visionários. Eles projetaram algo e disseram que iriam aprender a crescer com o compromisso. Era um caminho que eles estavam projetando”, explicou Helmut. Segundo o professor, o Credo Social e o projeto SAF são expressões de uma Igreja madura e da busca contínua de amadurecimento de si e do mundo o seu redor.

Amar a Deus e ao próximo

Visivelmente emocionado, Gordon Greathouse, missionário da Junta Geral de Ministérios Globais da Igreja Metodista, lembrou do início de seu ministério, quando ainda nem vivia no Brasil.

Segundo Gordon, o Senhor o fez aprender sobre um dos maiores mandamentos da Bíblia: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”. Para ele, um dos problemas que existe na igreja é exatamente essa falta de amor pelo outro. “A espiritualidade é fundamental, não em ações, mas o amor a Deus e o amor ao próximo. Eu acho que John Wesley entendeu muito bem essa visão”, disse Gordon.

Gordon ainda explicou que sem essas ações que estamos envolvidos em nossas igrejas, não há como ter espiritualidade. Para ele, as comunidades têm que sempre focar suas idéias e projetos na prática. “O SAF, por exemplo, é um serviço que promove uma Igreja saudável, não fica apenas nas quatro paredes, mas atinge a comunidade a sua volta”, disse ele.

Em continuidade ao Encontro, foram realizadas no sábado, oficinas onde foram abordados os seguintes temas: Inclusão, Meio Ambiente, Perfil da Criança e do Adolescente, Sexualidade, Cidadania e Voluntariado. A média de participação foi de 15 pessoas em cada sala. Já durante a noite foi feito o lançamento da “Coleção 10 anos de SAF”.

O Encontro foi finalizado no domingo (24/10) com o momento “Partilhar é preciso”, onde participantes do projeto contaram um pouco sobre suas experiências com o projeto Sombra e Água Fresca.

Veja no site www.metodista.org.br o Ato de Compromisso com o Projeto Sombra e Água Fresca e o pronunciamento do Colégio Episcopal sobre os dez anos do SAF.



Crianças e adolescentes do projeto “Liberdade”, em Ribeirão das Neves, Minas Gerais.

José Geraldo Magalhães Jr.
e Diana Gilli

Engenheiro diz que Deus ajudou no resgate dos mineiros no Chile



Divulgação

O dia 13 de outubro marcou o fim do drama dos 33 mineiros presos em uma mina de cobre no norte do Chile, na qual estavam soterrados a uma profundidade de 700 metros desde 5 de agosto. A explicação para o sucesso do resgate, os mineiros têm na ponta da língua: Deus. De volta ao local onde ficaram presos por mais de dois meses, a 700 m de profundidade, os mineiros participaram de uma cerimônia de celebração pelo “renascimento” deles.

O décimo primeiro a ser resgatado, Jorge Galleguillo, 56 anos e mais de 40 de experiência em mineração, afirmou que nunca perdeu a convicção de sair com vida dos subterrâneos. “Sempre confiei em Deus e não perdi a esperança”, disse, acrescentando que agradecia aos Céus pelo resgate.

Aclamado como herói nacional, o engenheiro André Sougarret, 46 anos, que comandou a equipe de resgate, deu uma entrevista publicada no jornal chileno *El Mercurio*, na qual afirma que “coisas estranhas” facilitaram o trabalho em San José. Ele admitiu crer em Deus e falou que, nos últimos dois meses, orou mais do que o habitual.

Segundo Sougarret, durante as operações de sondagem, ocorreram “coisas que não têm nenhuma lógica na engenharia”. “Creio que ‘algo’ aconteceu”, afirmou. Ele contou que, por vezes, os engenheiros não tinham esperança de conseguir chegar até os mineiros porque as imagens que obtinham do interior da mina mostravam que, em alguns locais, seria praticamente impossível romper os obstáculos. Mas, de acordo com o engenheiro, parecia que algo os guiava, levando a equipe à direção correta. “Tivemos sorte, ou ajuda”, afirmou Sougarret atribuindo o auxílio a Deus.

Investigações

Mesmo com o cenário positivo, o presidente do Chile, Sebastián Piñera, reiterou que vai investigar o ocorrido. Segundo ele, é fundamental apurar o que houve e punir os responsáveis.

Logo na primeira semana em que aconteceu o acidente, o presidente demitiu altas autoridades da agência reguladora do setor de mineração do Chile e prometeu uma grande reforma por causa do acidente na pequena mina de ouro e cobre, a 450 quilômetros da capital, Santiago.

Desde o início, Piñera deixou claro seu posicionamento: “Temos dito que, nesta matéria, não haverá impunidade, e eu quero enfatizar que as investigações, em matéria penal e civil já começaram, e nós vamos investigar as responsabilidades e punir os culpados”, disse Piñera.

O presidente do Chile ainda afirmou que vai sugerir novas regras de segurança para as minas do país e aumentar o orçamento do Ministério da Mineração. “Para ser um país desenvolvido, precisamos tratar nossos trabalhadores como fazem os países desenvolvidos”, disse Piñera.

Segundo estatísticas, acidentes graves de mineração são raros no Chile, mas o governo disse que a mina de San José, que pertence à empresa privada local *Compania Minera San Esteban Primera*, já sofreu uma série de acidentes e 16 trabalhadores já morreram no local nos últimos anos.

Donos de mina no Chile vão responder a ação penal

A esposa de um dos 33 mineiros soterrados já anunciou que a família apresentará uma ação penal contra os donos do local e o organismo público que fiscaliza a segurança. “Não estou pensando na recompensa monetária, estou pensando nas pessoas responsáveis, não apenas os donos da mina, mas também as pessoas que não fizeram seu trabalho de fiscalizar”, disse Carolina Narváez, esposa do mineiro Raúl Bustos, sobre as motivações do processo.

A demanda será apresentada contra dois sócios donos da empresa San Esteban, proprietária da jazida San José, onde no dia 5 de agosto um desabamento sepultou os trabalhadores vivos. Os empresários serão acusados de lesões, informou o advogado Remberto Valdés.

A ação judicial também inclui o Serviço Nacional de Mineração e Minas (Sernageomin), que autorizou a reabertura da mina um ano depois de um acidente com um trabalhador em 2007. O Sernageomin será acusado de prevaricação por “ter divulgado, em 2008, uma resolução injusta que significou a reabertura da mina San José”, que havia sido fechada no ano anterior, disse Valdés.

Por Diana Gilli com informações da BBC News / Agência Brasil / Agência Estado

Lausanne III busca respostas das igrejas ao mundo globalizado

“Cristãos só podem provar ao mundo a verdade por meio da transformação de suas vidas”, disse o teólogo chinês Carver Yu no III Congresso Lausanne de Evangelização Mundial, reunido de 17 a 25 de outubro na Cidade do Cabo, África do Sul.

Carver Yu reconheceu a pluralidade, mas combateu o pluralismo. A pluralidade, definiu, faz parte da cultura humana. Já o pluralismo “é uma ideologia que proclama que a verdade é uma construção cultural válida somente para a cultura que a construiu”.

O Congresso de Lausanne III partiu para a defesa da verdade, diante de um diagnóstico absoluto de que o pluralismo, a secularização e o mundo globalizado são os males sobre os quais as igrejas devem responder, informou o jornalista Lisânder Dias, da Rede Mãos Dadas, e que participa do encontro.

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI) enviou delegação à Cidade do Cabo liderada pelo secretário geral, pastor Olav Fykse Tveit. Ao longo das décadas, o CMI e líderes do movimento de Lausanne têm se engajado no diálogo sobre a natureza da missão cristã, na evangelização e na ação social.

Tveit é o primeiro secretário geral do CMI a ser convidado para participar de Congresso do movimento de Lausanne. Em sua saudação, ele falou da visão comum dos cristãos sobre a missão integral de Deus. “Vamos manter a estrada aberta, deixar o diálogo fluir, de modo que aprendamos uns com os outros sobre como participar na missão de Deus, com o respeito aos outros como um corpo em Cristo”, disse.

O ano 2010 foi escolhido para este III Congresso Lausanne porque marca o 100º aniversário da Conferência Missionária Mundial de 1910, realizada em Edimburgo, na Escócia. O encontro de Edimburgo foi um evento marcante para os séculos seguintes, sua expansão missionária foi identificada por historiadores do cristianismo como o início do moderno movimento ecumênico. Vários eventos de 2010 estão sendo realizados em todo o mundo em homenagem a este centenário, incluindo uma consulta realizada em junho, em Edimburgo, na qual Tveit fez observações introdutórias.

Tveit disse aos 4.200 congressistas reunidos na cidade sul-africana, que a reconciliação “é toda sobre o que significa ser cristão”. E lembrou: “Somos chamados a ser um, para se reconciliar, para que o mundo creia que Deus reconcilia o mundo em Cristo”.

Durante o congresso, o reverendo S. Douglas Birdsall, presidente executivo do Movimento Lausanne, também enfatizou o

tema da reconciliação. Ele deu as boas-vindas aos participantes, dizendo que a reconciliação é “nosso foco, nossa vocação e a nossa paixão. É este evangelho da conciliação que nos une.”

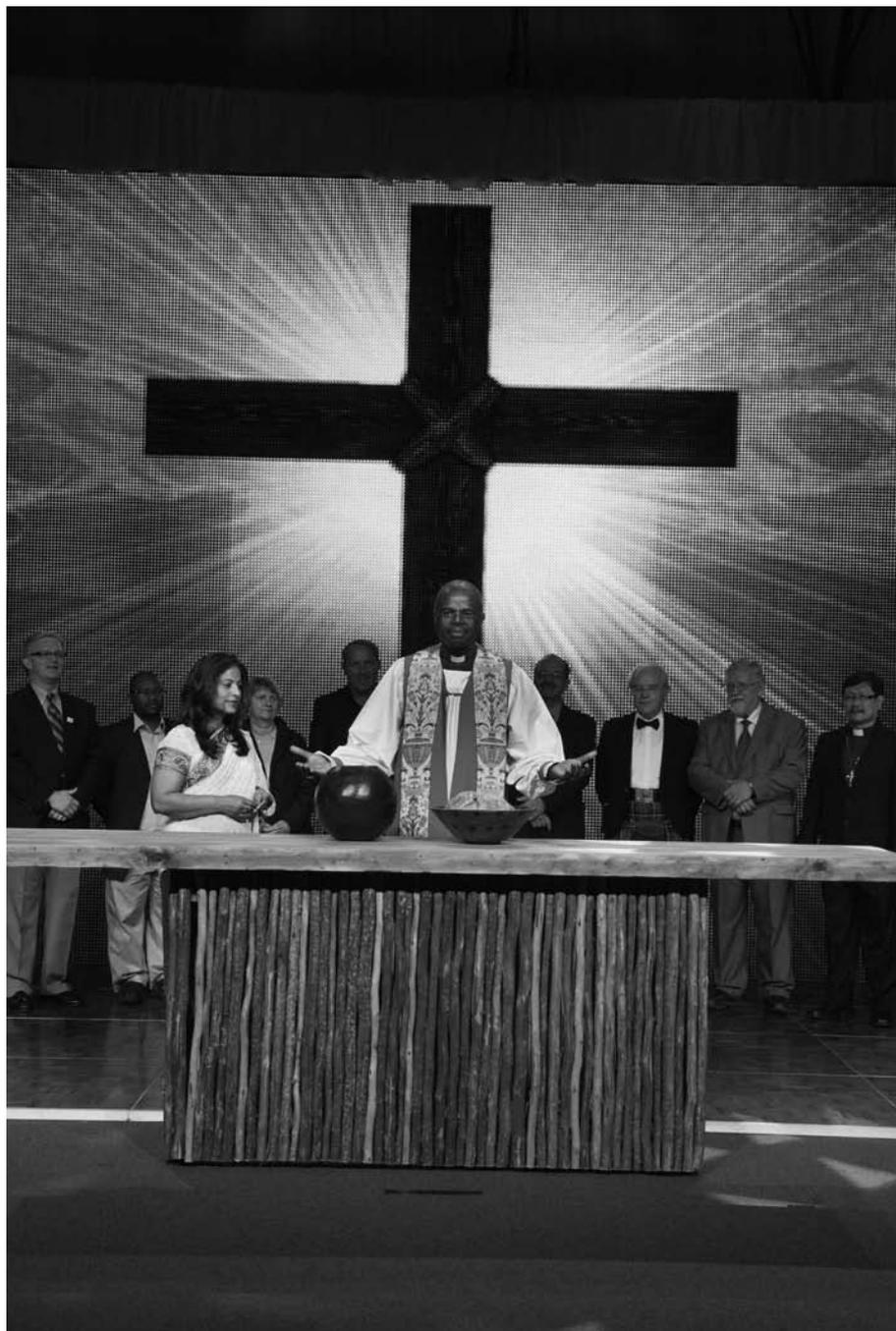
Birdsall chamou os delegados a se aproximarem uns dos outros, assim como eles chegavam perto de Deus. “Este é um congresso de trabalho com uma tarefa específica. Seus resultados estarão na forma como todos nós olhamos para Deus, e como isso pode ajudar a mudar o curso da evangelização do mundo para as próximas décadas”, disse.

A diversidade do congresso na Cidade do Cabo é ecoada pelos grupos de estudo bíblicos, no qual os delegados se reúnem todas as manhãs para refletir em conjunto sobre um texto de Efésios. Os participantes partilham suas próprias observações e aplicam o que leram em seu próprio contexto. Cada grupo é como um microcosmo da igreja global, proporcionando a oportunidade de se sentarem juntos, aprender uns com os outros, mostrarem preocupação com o outro, estimular, desenvolver parcerias e também orar uns pelos outros.

Lausanne é um movimento organizado numa rede global de “profissionais reflexivos”, que partilham uma visão para o trabalho de evangelização mundial. Começou em 1974 quando o pastor batista Billy Graham e o clérigo anglicano John R. W. Stott convocaram o Congresso Internacional de Evangelização Mundial em Lausanne, na Suíça, informou Loro Lerefolo.

O objetivo era buscar acordo em “uma declaração bíblica sobre o evangelismo” e dizer “qual é a relação entre evangelização e responsabilidade social”. O Pacto de Lausanne, aprovado no I Congresso, foi um grito de guerra para muitos cristãos, e para alguns, definiu o que se entende por “evangelicais”.

Fonte: ALC Notícias



Lausanne III

“Cristãos só podem provar ao mundo a verdade por meio da transformação de suas vidas”.

Cape Town 2010

THE THIRD LAUSANNE CONGRESS
ON WORLD EVANGELIZATION

O Brasil de várias cores

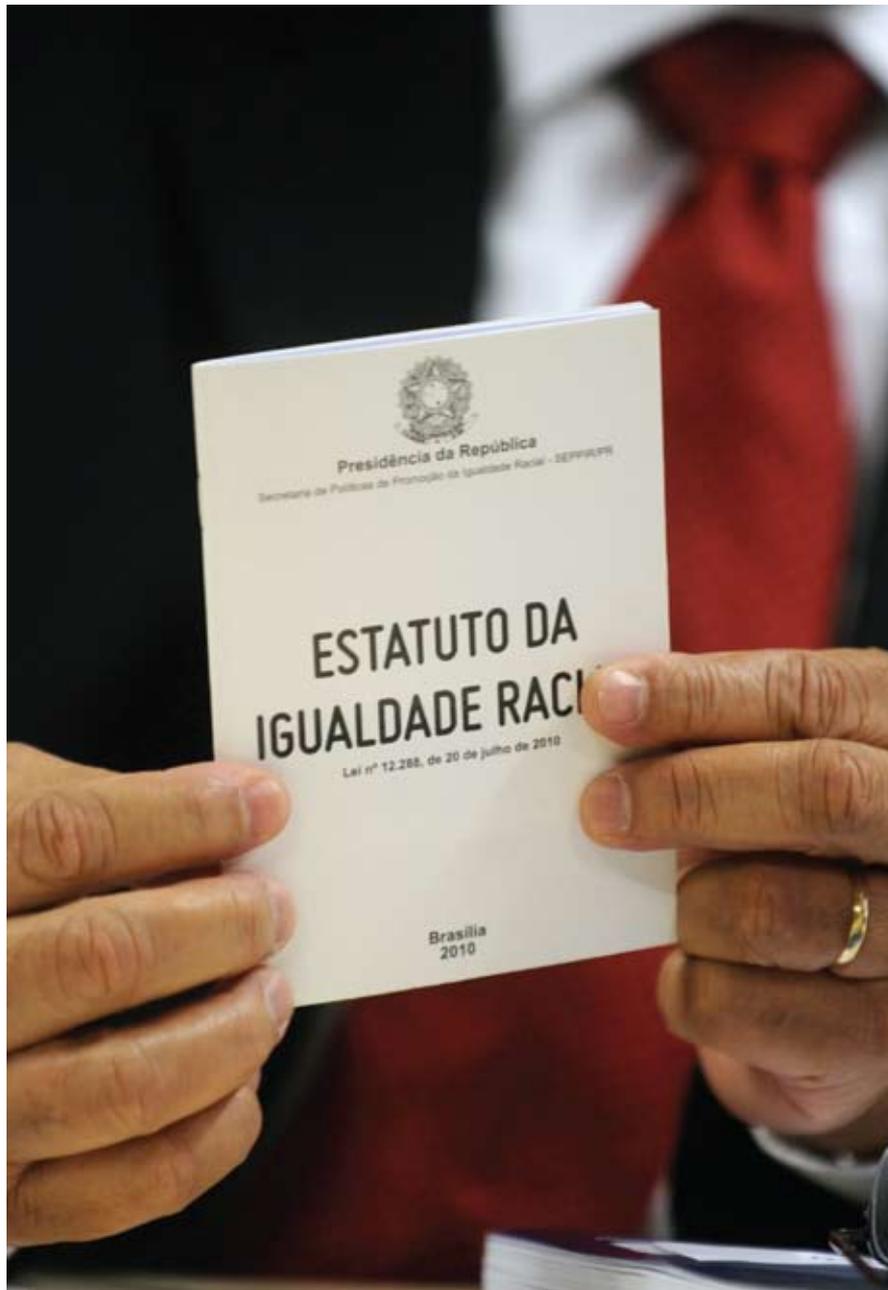
Uma pesquisa da USP revela que o Brasil não é um país racista, mas sim, um país onde existe racismo.

Nascemos cafuzos, caboclos, negros, brancos, mamelucos e índios. Somos das serras de Minas Gerais, as praias de Pernambuco, nos pampas do sul, nos Igarapés da Amazônia, enfim, multicores, um povo chamado brasileiro. Por toda essa diversidade, o Brasil deveria ser um dos países que mais respeita o que há de mais precioso em Constituições de diferentes democracias: “construir uma sociedade livre, justa e solidária”. Mas, na prática, isso não é o que acontece. Uma pesquisa realizada em 2009, pela Universidade de São Paulo (USP) mostrou que 97% da população não é racista, mas, por outro lado, 98% disseram conhecer pessoas que manifestavam algum tipo de discriminação racial.

Para Diná da Silva Branchini, Mestre em Ciências da Religião, referência da Pastoral de Combate ao Racismo e Coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas Afrodescendentes, da Igreja Metodista, em São Paulo, a questão é complexa porque “o racismo está entranhado em nossa cultura, nas instituições e na formação das pessoas. Ele faz parte da constituição de nossa sociedade, o que torna difícil poder afirmar que o país está menos ou mais racista”.

Enquanto que a pesquisa da USP revela que a maioria da população não é racista, pela contramão, Diná afirma que atualmente uma das maiores dificuldades que o país enfrenta é negar ser racista. “No Brasil, o racismo foi tirado debaixo do tapete e a sociedade está tentando entender que sujeira é esta. Por ser algo subjetivo, é difícil responder objetivamente se houve ou não uma diminuição”, afirma ela.

Mesmo assim, Branchini acredita que houve avanço com a declaração feita pelo governo em 2001, de que o Brasil era um país racista. Segundo ela, desde lá, o Estado brasileiro tem enfrentado esta questão por meio de políticas de ações afirmativas, com o intuito de diminuir as diferenças sociais reveladoras do racismo institucionalizado na sociedade. Para Diná, no entanto, isto tem gerado críticas e polêmicas que muitas vezes expressam o racismo camuflado em argumentos aparentemente de interesse social em relação à população negra.



Agência Brasil

Segundo Dionária da Silva, pedagoga e militante do Movimento Negro, em Jequié, BA, a questão de o racismo ser velado é o que mais dificulta o combate a ele. No que diz respeito aos negros, por exemplo, existem nos movimentos os intelectuais empenhados no combate ao racismo, mas o racismo não existe às claras. “A gente vai percebendo como o racismo acontece, seja no contexto educacional, seja na área da saúde, e muitas vezes a própria população negra acaba não percebendo e isso contribui para o racismo se reproduzir”, explica.

Mesmo com essa realidade, Dionária, diz que a luta de diferentes entidades negras de todo o Brasil, a intervenção de pensadores negros, têm conseguido ampliar o nível da consciência negra. Em sua leitura, as pessoas estão começando a sua identidade de negro. De acordo com ela, isso é fruto dos movimentos, dos pensadores e das políticas públicas, seja de educação, saúde ou moradia. Estas iniciativas tentam reparar os resquícios que ficaram do período da escravidão no país.

Índios também sofrem

No início, eram os indígenas. Com a chegada dos colonizadores, vieram também os missionários de várias denominações religiosas. Aí, os militares chegaram com a justificativa de proteger a fronteira norte do Brasil, uma região de limites tênues em meio à floresta amazônica. Sabe-se que ninguém permanece igual ao que era antes após o contato com uma outra cultura. O norte do Brasil não é diferente e o contato entre índios, religiosos e as forças armadas continua produzindo desdobramentos.

Em entrevista ao “Repórter Brasil”, o índio Josimar Ramos Marinho, da aldeia Bukurã Baátá, norte do Amazonas, revela que já sofreu com o racismo só por ser nativo. “Tinha companheiros de farda pouco inteligentes que comentavam que o indígena era feio, preguiçoso e alcoólatra. Um fato que presenciei numa missão de um dos pelotões foi o de um militar dizendo que a pior coisa do mundo era conversar com indígena, ainda mais quando este estivesse alcoolizado”, explica.

Segundo Florêncio Almeida Vaz, ativista do movimento indígena,

“Como racismo estamos considerando preconceito e comportamento discriminador baseado em uma pretensa inferioridade biológica, cultural e moral de grupos considerados como uma “raça”. Isso pode parecer exagero a primeira vista. Em geral, estamos habituados a considerar apenas a população negra como vítima de racismo. Como se os índios não constituíssem também uma raça”.

na na Amazônia, franciscano, formado em Ciências Sociais pela UFRJ, afirma que “como racismo estamos considerando preconceito e comportamento discriminador baseado em uma pretensa inferioridade biológica, cultural e moral de grupos considerados como uma “raça”. Isso pode parecer exagero a primeira vista. Em geral, estamos habituados a considerar apenas a população negra como vítima de racismo. Como se os índios não constituíssem também uma raça”, explica.

Ciganos e judeus

De acordo com a historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro, da USP, autora de “Preconceito racial no Brasil Colônia: cristãos-novos”, o fato de não observarmos em nosso cotidiano agressões físicas e públicas contra negros, judeus ou ciganos não quer dizer que não aja racismo no Brasil, que pode variar desde o mais sutil sentimento de desconfiança e de desprezo até o mais violento ato de hostilidade física.

“A existência em São Paulo de uma Delegacia de Crimes Raciais, de o Direito brasileiro condenar e repudiar a prática do racismo e de constatarmos, cada vez mais, a adoção de cotas para negros nas universidades demonstra que a nossa realidade, ainda que expressiva do fenômeno da mestiçagem, não é tão cordial assim. Temos o diagnóstico, mas não chegamos ainda à profilaxia adequada, pontual”, explica Tucci.

Políticas Públicas

O livro “Desigualdades raciais, racismo e políticas públicas 120 anos após a abolição”, demonstra “que a construção da questão racial como campo de intervenção política, no Brasil, ainda está por ser concluída”.

“As chamadas políticas públicas, mediante as quais o Estado se faz presente, consolidando direitos, desfazendo iniquidades, fortalecendo a coesão social e mesmo obstruindo ciclos viciosos de reprodução de desigualdades, parecem ainda ausentes no caso do problema racial. De uma forma trágica e até emblemática, face a esse problema, onde as políticas públicas mais se fazem necessárias, é lá que o Estado se omite e essas políticas escasseiam”, afirma o organizador Mário Theodoro, no capítulo conclusivo da obra.

Mesmo assim, parece ter nascido um instrumento que também pode ajudar na questão, é o Estatuto da Igualdade Racial, que passou a vigorar no mês de outubro. O Estatuto estabelece que

discriminação é toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica. Essas ações têm como objetivo restringir o reconhecimento de direitos humanos e liberdades fundamentais em campos político, econômico, social e cultural aos afrodescendentes.

Contudo, o Estatuto, sem dúvidas, é um passo forte nesta luta contra o racismo no Brasil, indicando direção oposta ao que ocorre no mundo. Mesmo que tardiamente, o país parece estar construindo as bases para que se faça o trajeto contrário dos navios negreiros, humanizando o retorno na forma de conhecimento, justiça e solidariedade.

O diz a Bíblia

As Escrituras ensinam que Deus não faz acepção (Atos 10:34) de pessoas, porque Ele não escolhe um e rejeita outro com base em circunstâncias externas como raça, nacionalidade, riquezas, poder, nobreza, etc. O apóstolo Pedro disse que Deus não faz acepção, assim como Ele não faz distinção entre judeus e gentios. Uma leitura cuidadosa de Atos 10.1 a 11.18 revelará quão revolucionária era a ideia de que o evangelho haveria de ser pregado aos gentios também.

“Com relação a Deus isso é claro, Ele não faz separação de ninguém O ser humano é que alimenta essas coisas para dificultar cada vez mais a integração”, explica o Rev. Edson Cesar da Silva, da Igreja Metodista de Vila Mariana, em São Paulo, SP.

Segundo ele, a “entrelação” é a coisa mais significativa que existe e foi criada por Deus porque Ele gosta de se relacionar. De acordo com o pastor, é nessa “entrelação” que se encontram as instruções necessárias para uma vida pautada no evangelho de Cristo, mas, que segundo ele, é rejeitada a cada dia.

Veja mais no www.metodista.org.br.

Por Diana Gilli

O Expositor disponibilizará uma série especial no site www.metodista.org.br sobre o tema “Racismo” com entrevistas e matérias, que abordarão sob a visão cristã o tema. Até o mês de dezembro abordaremos todo tipo de racismo com mais profundidade, para que você fique bem informado e possa refletir sobre o assunto.

Participe conosco e envie sugestões de pauta para o expositor@metodista.org.br.

Cigana perde a guarda da filha

Cigano. No dicionário significa povo nômade, originário do Noroeste da Índia, que emigrou para a Europa Central e que, atualmente, encontra-se presente com sua cultura e costumes em vários países do Ocidente.

No mês de março deste ano, a cigana Dervana Dias, teve a filha de 1 ano e 2 meses tomada à força, pela guarda municipal de Jundiaí, interior de São Paulo. A Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural (SID) veio a público e repudiou a atitude.

Para a SID, a atitude da polícia e da justiça local, além de violenta, foi motivada por racismo e preconceito, tendo em vista que a cigana não estava pedindo esmolas, nem muito menos utilizando a filha para sensibilizar as pessoas.

Durante a ação da guarda municipal, Dervana teve o braço torcido pelos mesmos. Segundo a SID, a cigana estava desesperada por conta da perda da filha. Segundo a presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, Solange Giotto, “não havia outra forma de tirar a criança da mãe”. De acordo com ela, a criança foi colocada em um abrigo, chora o tempo todo e não consegue se expressar em português.

Para a advogada do Centro de Referência dos Direitos do Povo Cigano, Dra. Vanessa Martins de Souza, a cena foi chocante e a atitude dos policiais chegou a ser cruel. “Nós já entramos em contato com o



Dervana Dias, fala a TV Globo sobre o fato

Ministério Público de Jundiaí e estamos tentando localizar a mãe, que parece estar acampada em outro local”, disse a advogada. Ela informou ainda que o Centro de referência, que desenvolve trabalho conjunto com a Secretaria dos Direitos Humanos, da Presidente da República, e com a Pastoral dos Nômades para a proteção dos ciganos, está buscando todos os órgãos competentes e se colocando à disposição da mãe para fazer a sua defesa junto à justiça de Jundiaí.

Jornal Hoje - TV Globo

O Espírito testemunha ao nosso espírito que somos Filhos e filhas de Deus - não criancinhas

Há muitas formas bíblicas de descrever a relação entre Deus e seu povo. Houve um tempo quando o Deus amigo estava em alta, um Deus tutor do ser humano visto como sujeito autônomo da história (Jo 15.14; Lc 12.4; 3Jo 3.15) e tornou-se modelo para o pastor (a) como facilitador, motivador ou coordenador. Já hoje em dia, prevalece mais a imagem do Deus Pai que, muitas vezes, integra imagens maternas (Lc 13.34).

A mudança da ênfase do Deus Amigo para o Deus Pai acompanha a transição da modernidade para a pós-modernidade. Antes, o ser humano construía seu mundo, agora o ser humano se isola do mundo real e vive em “redes sociais”, predominantemente, “virtuais”. Neste cenário, um Deus contagiante que cria laços afetivos corresponde mais a crescente incapacidade do ser humano de se relacionar profundamente, se não for a nível superficial de uma negociação ou da troca de favores.

Esta fragilidade se articula também na predominância de imagens infantis da relação entre o ser humano e Deus: Deus manda e o ser humano obedece. Teologicamente falando, temos aqui a tendência calvinista com seu radical teocentrismo. No âmbito da psicologia, vejo um imaginário que sente e entende o ser humano em relação a Deus, segundo o modelo (predominantemente) de uma criança pequena.

Temos imagens bíblicas que parecem favorecer esta ideia (Is 66.11), mas, encontramos também críticas deste imaginário: “Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas, sede meninos na malícia, e adultos no entendimento” (1Co 14.20). Paulo dirigiu estas palavras aos Coríntios. Entendo que o problema não seja o sonho de toda criança de ser perfeito como os seus pais. O problema é achar que somos perfeitos como o Pai, quando ainda somos - espiritualmente falando - uma criança ou talvez um adolescente.

O maior limite da imagem da criança é a sua relativa (e justa) concentração nas suas próprias necessidades. Na idade adulta isso se chama narcisismo. Na Bíblia se toca no assunto com frequência. Segundo Mateus 17.1-8, nós gostamos de ficar no topo da montanha da transfiguração, enquanto que Jesus nos enviou para segui-lo nos abismos do cotidiano.

Lá “embaixo”, damos continuidade à sua encarnação como Corpo de Cristo, como igreja. Entendo o eterno sonho da criança de colo e da união como a sua fonte de vida.

Para uma igreja missionária, o imaginário do crente-criança tem as suas ciladas. Funciona bem como chamada inicial. Como eu vejo, a imagem tem um grande apelo para pessoas que vivem mais e mais isoladamente. Inexperientes e pouco autoconfiantes para construir as suas vidas, permanecer eternamente criança tem seu charme.

Em termos missionários, entretanto, uma igreja-criança é uma bomba-relógio anunciada. Uma igreja missionária precisa do imaginário cristão adulto e do ser humano como colaborador ou colaboradora de Deus.

Quando John Wesley relaciona missão e avivamento com a busca da perfeição cristã, ele introduz o imaginário da maturidade cristã. Wesley trabalhou com muita gente “nova na fé” e logo percebeu que precisava promover o amadurecimento humano, social e espiritual, a transição da fase da criança para a fase do adulto para superar um grande número de desafios pessoais, sociais, espirituais e eclesiásticos. Na profunda insegurança pós-moderna, a ênfase num Deus que cuida é importante. Mas, tudo

cuidado é pouco quando a ênfase na descrição do ser humano em relação à Deus se esgota na imagem de uma criancinha.

Volto para Jesus. Segundo Lucas 15.10-32, Deus educa para que os seus filhos e as suas filhas sejam capazes de tocar a sua vida. Ele não prolonga dependências, mas, promove a liberdade. Assim, perde criancinhas, mas, ganha filhas e filhos maduros que assumem a sua responsabilidade: “Eu pequei...”. É a grande surpresa da graça: o filho não é humilhado,

mas, justamente ele e não o outro - ganha o anel e as sandálias, símbolos do direito de agir como adulto ao lado do seu Pai.

A ideia metodista da missão requer pessoas que se entendem como colaboradoras de Deus (2Co 6.1). Não são deuses - isso é a outra confusão infantil hoje em dia -, mas, também não são “nada”. Em primeiro lugar, elas se confiam que seu Deus ama a liberdade, em segundo, elas se responsabilizam e se tornam honestas, transparentes, justamente em sua fragilidade e naquilo que não são ou eram bem sucedidas. Isso parece ser suficiente para que Deus simplesmente corra para dizer: “finalmente, um filho, uma filha, viva, responsável, madura”.

“Quando John Wesley relaciona missão e avivamento com a busca da perfeição cristã, ele introduz o imaginário da maturidade cristã. Wesley trabalhou com muita gente a “nova na fé” e logo percebeu que precisava promover o amadurecimento humano, social e espiritual, a transição da fase da criança para a fase do adulto para superar um grande número de desafios pessoais, sociais, espirituais e eclesiásticos”.



Divulgação

Professor Doutor Helmut Renders
Universidade Metodista de São Paulo
Contato: helmut.renders@metodista.br



Alexander Libonatto

“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todas as pessoas, em favor das que se acham investidas de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito”.
(1 Timóteo 2.1 adapt.)

Desde o dia 19 de setembro até julho de 2011, época em que acontece o Concílio Geral da Igreja Metodista, toda a Igreja estará envolvida na “Campanha Nacional de Oração”. O objetivo é mobilizar os 86 Distritos Metodistas para atividades de oração e intercessão pela evangelização e expansão missionária no território nacional. O Colégio Episcopal, o Corpo Pastoral e toda a membresia de nossas igrejas são conclamados a este propósito missionário.

Reuniões preparatórias estão sendo realizadas para que, em julho de 2011, o órgão superior de unidade da Igreja se reúna.

Serão 43 semanas e contamos com 86 Distritos. Assim, a cada semana, dois distritos poderão proclamar a Semana de Oração pelo 19º CG da Igreja Metodista, de modo que todos/as possam participar desta convocação solene, até a data de início do Concílio.

Outra meta é que o Concílio Geral seja momento de reencontro com pessoas queridas, de fortalecimento na fé, de comunhão, de reflexões e decisões que ajudarão nossa Igreja a cumprir sua Missão de participar com Deus para que a Sua vontade seja feita aqui na terra. Durante esse período disponibilizaremos pelo site www.metodista.org.br as motivações e pedidos de oração.

Esta é uma orientação do Colégio Episcopal e da Coordenação Geral de Ação Missionária da Igreja Metodista, que estão empenhados para que este Concílio seja abençoador na vida da Igreja.

Sororalmente em Cristo,

Joana D’Arc Meireles

Secretária Executiva para Vida e Missão da Igreja

Motivos de Oração

- Pelos membros da Coordenação Geral de Ação Missionária - COGEAM na elaboração do relatório demonstrativo da situação administrativa e jurídica da Igreja;
- Pela Sede Nacional na preparação do Concílio Geral;
- Pelas delegações na elaboração de propostas;
- Pela elaboração e encaminhamentos do Plano Nacional Missionário;
- Pela Igreja Metodista da Asa Sul que acolherá o Concílio Geral;
- Pela infraestrutura do Hotel na preparação da hospedagem e alimentação;
- Pela Missão da Igreja Metodista na sociedade brasileira;
- Pela Santificação das nossas vidas para espalhar a santidade bíblica por todo território nacional;
- Para que nós como Igreja experimentemos a santidade wesleyana;
- Pela Evangelização e Expansão missionária no território nacional;
- Pela família da Bispa e dos Bispos; dos Pastores e das pastoras;
- Pela instrumentalização da evangelização e expansão missionária no território nacional;
- Pelos membros da Igreja e pelos ministérios de oração e intercessão;
- Pelos bispos e a bispa na elaboração do relatório avaliativo da vida da Igreja deste quinquênio que apresente os avanços e aspectos que precisam ser aperfeiçoados;
- Pelos irmãos e irmãs delegados e delegadas do 19º Concílio Geral.

Confira o cromograma de oração com as datas e distritos no site: www.metodista.org.br.

O desafio da Missão Integral e da responsabilidade política

Nossa entrevista do mês de novembro é com o teólogo sênior da Visão Mundial e ex-obreiro da ABUB - Aliança Bíblica Universitária do Brasil, Valdir Steuernagel. Durante a conversa, Valdir fala sobre a responsabilidade cristã na política cotidiana e aponta temas que, sob da perspectiva da Missão Integral.

Até a década de 1960, discutia-se a “responsabilidade social da igreja”. Essa foi também a ênfase da Teologia da Missão Integral, que se desenvolveu nas décadas seguintes?

É difícil afirmar que “até a década de 1960, discutia-se a ‘responsabilidade social da igreja’”, pois o protestantismo/evangelicalismo, do qual creio que você está falando, tem uma dificuldade intestina em caminhar unido e se desagrega com grande facilidade. Mas é verdade que o protestantismo histórico brasileiro expressava forte compromisso em torno à responsabilidade social da igreja antes da ditadura que se iniciou em 1964. A partir daí a ênfase passou a estar numa espiritualidade desencarnada e descontextualizada que se preocupava muito mais com a “salvação das almas” do que com o compromisso de fé público e ético dos cristãos.

Internamente, a ditadura militar brasileira cuidava para que as igrejas fossem mais apáticas e passivas possíveis em termos de engajamento político-social. Externamente, a empresa missionária norte-americana enviava à América Latina, muitos missionários que eram produto de uma formação bíblico-teológica fundamentalista e adeptos de uma ideologia que via em qualquer preocupação com a justiça, ou em qualquer participação política e social crítica, expressões de um comunismo ateu que tinha de ser combatido a ferro e fogo.

A teologia da Missão Integral da igreja nasceu de uma dupla preocupação. Por um lado ela queria se apropriar e afirmar os postulados básicos da Reforma Protestante, que se expressava numa identidade evangélica. E, por outro, via que o evangelho precisava seguir o modelo da encarnação de Jesus e tinha, portanto, uma dimensão não apenas cultural, mas também social, político e econômica.

Se hoje temos convicção da nossa responsabilidade social, enquanto cristãos, como é possível desenvolver esta “vocação” em termos de política?

A vivência da vocação é, na maioria das vezes, pública; e, como pública, ela é também política. A política, entendida como o exercício da cidadania, é necessária e inevitável. A enfermeira que cuida bem dos pacientes do hospital e zela para que eles tenham um cuidado humano e profissional está fazendo política - o que é o caso com tantas outras profissões. Neste sentido, a Missão Integral afirma o sacerdócio geral de todos os santos, que é um dos postulados básicos da



Rede Fale

Reforma.

Assim, no exercício da nossa vocação, somos agentes políticos e nessa vivência política abraçamos, vivemos e anunciamos a política do Reino de Deus, que é marcada pelo amor, pela ética, pelo serviço e pela alegria.

Se pensarmos na política partidária, no entanto, precisamos dizer que ela é uma expressão legítima do exercício da vocação, ainda que seja apenas uma expressão, aliás, limitada, da vocação política. Mas parece que você quer aprofundar isso um pouco mais.

Existem temas ou bandeiras obrigatórias para um cristão que, comprometido com a

teologia da Missão Integral, leva sua fé ao espaço público?

Durante esta entrevista eu já citei várias vezes a palavra “justiça”. Este me parece um tema inegociável para o cristão. Essa justiça questiona e substitui as inúmeras expressões de injustiça em meio às quais vivemos. Outro tema fundamental é o compromisso com o pobre e o vulnerável em nossa sociedade. E estes são muitos! O evangelho de Jesus Cristo tem um viés a favor do pequeno e do pobre, e é esse evangelho que devemos seguir.

Hoje a preocupação com o meio ambiente, as mudanças climáticas, a preservação da natureza, a proteção dos mananciais e dos mares, são todos temas inegociáveis na composição de uma agenda vocacional para os cristãos na atualidade.

Há certamente outras questões fundamentais, entre as quais a bioética, que precisam ser priorizadas em nossa agenda e vocação hoje. Mas creio que os temas mencionados já apontam para um jeito de olhar para o mundo sob a perspectiva da criação, da compaixão e da redenção.

“A teologia da Missão Integral da igreja nasceu de uma dupla preocupação. Por um lado ela queria se apropriar e afirmar os postulados básicos da Reforma Protestante, que se expressava numa identidade evangélica. E, por outro, via que o evangelho precisava seguir o modelo da encarnação de Jesus e tinha, portanto, uma dimensão não apenas cultural, mas também social, político e econômica”.

Creio ser importante mencionar, no entanto, que estes temas não esgotam o cardápio da vivência missionária da igreja. Na Visão Mundial, nós dizemos que o nosso testemunho cristão se dá pela vida, através das nossas ações, palavras e através dos sinais milagrosos com os quais Deus nos agracia. Essas diferentes expressões testemunhais é que formam o conjunto missionário para o qual Deus vocacionou a sua igreja.

Quais os caminhos da Missão Integral hoje?

Os caminhos da Missão Integral hoje devem ser os mais simples possíveis. Afinal,

a vivência missionária nada mais é que o seguimento individual e coletivo a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Colaboração Rede Cristã “Fale”

Dia de Ação de Graças - uma festa que educa o povo de Deus

Na Bíblia, os motivos de ação de graças a Deus abrangem uma série de situações bem diversificadas:



Renilda Martins

- Noé, após um ano na arca, ao desembarcar com seus familiares, ofereceu sacrifícios de louvor a Deus (Gn 8.20-21);
- Salomão, ao dedicar o Templo, ofereceu a Deus 20 mil bois e 100 mil ovelhas (1Rs 8.62-63);
- Jesus, conforme os evangelhos nos ensinou agradecer a Deus pelo alimento (Jo 6.11,23), pela saúde (Lc 17.16);
- O apóstolo Paulo agradece pelo alimento (At 27.35; Rm 14.6; 1Co 10.30; 1Tm 4.13), pela paz (At 24.2) e livramento de perigos (At 27.35; 28.15); pela comunhão no evangelho (Fp 12.13) e pelo crescimento do evangelho (Fm 4); e pelo amparo recebido de Deus e da Sua Igreja (Rm 7.25; Rm 16.4; 1Co 1.14; 14.18; Fm 4; 1Ts 5.18; Rm 1.21; 1Co 1.4; Cl 4.2; Fp 4.6; Cl 3.17; Ef 5.4);
- Por tudo isso, a conclusão do apóstolo em 1 Tessalonicenses 5.15: “Em tudo dai graças”!

No entanto, como marco celebrativo, o dia de ação de graças está diretamente relacionado com a gratidão a Deus pelo fruto da terra, recebido como bênção divina (Dt 16.10). A história dessa celebração no ocidente também reporta a esse contexto. Peregrinos ingleses, de tradição protestante, vindos aos Estados Unidos, celebram um dia de ação de graças a Deus pela abundante colheita que fizeram depois de enfrentar grandes dificuldades para se estabelecerem no “Novo Mundo”.

Na Bíblia, o povo de Deus realizava uma Festa chamada xavu’ot (lê-se xevot), conhecida como Festa das Semanas ou da Segra, celebrada ainda hoje em nossas igrejas como Festa das Primícias. Seu elemento principal é a gratidão e o reconhecimento da provisão de Deus pelos primeiros frutos do trabalho no campo. O relato bíblico mais antigo desta festa está em Êxodo 23.16a: “Guardarás a Festa da Segra, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo”.

Sua mensagem para a nossa vida não está relacionada apenas com o seu sentido direto de agradecimento a Deus pelas bênçãos dos mantimentos recebidos. Na verdade, como celebração de gratidão a Deus, ela é o fruto do relacionamento íntimo com Ele, adquirido nas solenidades anteriores. Há necessidade de uma preparação prévia para participar desta celebração. As festas da Páscoa e dos Pães Ázimos preparam o espírito para xavu’ot (lê-se xevot), quando levam o povo à confissão de pecados, à purificação, à santificação e à obediência ao Senhor. Essa preparação é que despertará gratidão no coração, gerando as ofertas, a adoração e o louvor prestados ao Senhor na celebração do Dia de Ação de Graças.

Levíticos 23.15-21 relata os detalhes do ritual desta festa, em três momentos:

1. Uma nova oferta de Cereais ou Oblação (homenagem) deve ser entregue. São as primícias ao Senhor, oferta movida diante Dele (movimento de levantar e baixar a oferta). Também são oferecidos dois pães cozidos, feitos com o trigo da nova colheita e fermento. Estes pães representam o povo. Um pão é dedicado no holocausto e o outro, como oferta pelo pecado. Isso marca a importância da presença de todo o povo como parte do ritual;
2. Oferta pelo pecado, como marca de arrependimento, confissão e purificação. Devem ser oferecidos ao Senhor um bode e dois cordeiros de um ano com o pão das primícias;
3. Sacrifícios pacíficos. Falam da paz e da comunhão do povo com o Senhor. As pessoas tinham acesso a comer destes sacrifícios porque, anteriormente, houvera a purificação do povo. Assim, era possível chegar diante do Senhor em adoração, louvor e gratidão. A partilha dos alimentos comidos pelo povo é o diferencial aqui. Além disso, o seguimento do texto (v.22) garante a extensão da bênção do fruto da terra também às pessoas pobres e estrangeiras.

Para celebrar o Dia de Ação de Graças ao Senhor ninguém deve aparecer de mãos vazias perante Ele. Porém, dedicar as primícias do trabalho a Deus só faz sentido quando Lhe dedicamos nossa vida em confissão, purificação, santificação, obediência e serviço ao próximo. **Por essa razão, é que o Dia da Oferta de Ação Social deste ano, está sendo celebrado desde o 3º domingo de agosto, até o dia Nacional de Ação de Graças, em novembro. Participe e promova esse dia com a urna da oferta. Faça o download da urna no www.metodista.org.br. Metade da oferta levantada com a celebração é destinada aos projetos da própria igreja local e a outra metade, beneficia projetos sociais selecionados pelas regiões.**

Quem doa abençoa!

Pr. Otávio Júlio Torres

Igreja Metodista em Cataguases, MG,
Licenciado em Filosofia e Mestre em Ciências da Religião

Lei da Filantropia traz regras mais severas

Desde a Constituição de 1988, o Estado assume a “balisa social” de assegurar a todos os cidadãos os direitos à educação, à saúde, e à assistência social. A Constituição se preocupou em regulamentar as entidades filantrópicas que atuam em favor dos outros, mas de forma gratuita. No entanto, a voracidade do governo em arrecadar para fazer frente às próprias despesas impõe limites a essa regulamentação, violando assim, a própria Constituição. O reflexo disso foi a Lei da Filantropia nº 12.101 de 27/11/09 que, trouxe regras mais severas para o processo de certificação de entidades beneficentes de assistência social.

Dentre as principais mudanças está a delimitação do trabalho filantrópico que abrange as áreas de saúde, educação e assistência social. Com exceção da área educacional, os atendidos devem ter gratuidade absoluta. Para as entidades vinculadas à educação, a advogada Flávia Regina Souza, sócia da área de Terceiro Setor Mattos Filho Advogados, afirma que “a nova lei limitou em 25% do total da gratuidade para o programa de apoio, ou seja, se a entidade alega aplicar 20% em gratuidade, o percentual fica limitado a apenas 5%”, consequentemente, essa mudança trará impacto principalmente para as entidades de ensino médio e básico, que já possuem um sistema próprio de concessão de bolsas de estudo para investir mais em projetos assistenciais.

Flávia Souza diz ainda que, “isso não deve fazer diferença, no entanto, para as entidades de ensino superior, que em geral seguem a legislação do Programa Universidade para Todos (Prouni), norma que já regula a atuação dessas entidades.”

Como fica o trabalho social nas Igrejas?

O pastor da Igreja Metodista de Vila Nova Cachoeirinha (3RE), Renato Saidel Coelho, advogado e conselheiro suplente do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), diz que “o movimento que vemos agora é claro. O governo tem se proposto a limitar o campo de atuação de assistência social”. Uma das preocupações de Saidel é com as instituições que, com esta nova legislação, vão ter que mudar sua atuação em completo, talvez até mesmo o encerramento das atividades de muitas delas. Ele acredita ainda que, “há uma clara atuação no sentido de oferecer amparo às instituições que estejam adequadas às suas definições, enquanto que, aquelas que não se enquadrarem, estarão órfãs do apoio público para o prosseguimento de suas atividades, seja através de recursos diretos e indiretos, uma vez que, os olhos do Estado estarão voltados para as instituições que cumprirem as suas regras”. Já para Antonio Laudanna, advogado do Terceiro Setor e diretor da Associação Paulista de Fundações, acredita que “os governos deveriam prestigiar as entidades filantrópicas e não atrapalhá-las, porque esse segmento faz o bem aos mais necessitados com mais competência e melhor do que o próprio Estado”.

O trabalho nas Igrejas não será prejudicado, mas é preciso ser regulamentado e ter ações que promovam mudança na vida

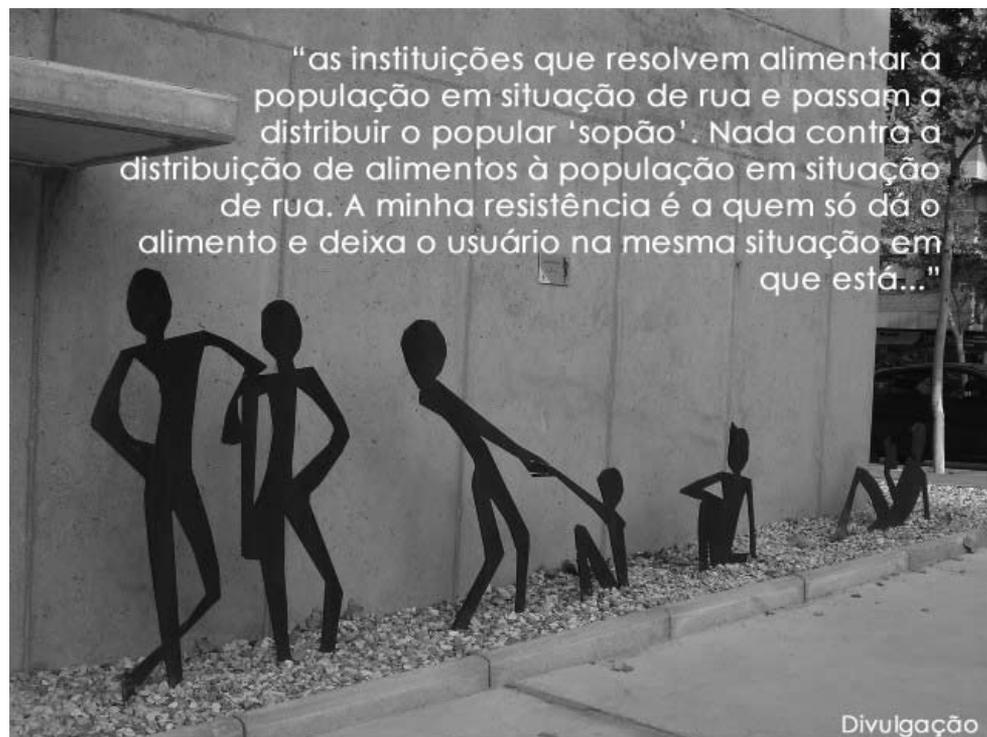
da pessoa. O único ponto positivo na visão do pastor metodista é a diminuição das ações assistencialistas das instituições, principalmente, as vinculadas às diversas igrejas que, apesar de toda a sua boa vontade e desejo de implantar o reino de Deus, não tem trazido ganhos sociais efetivos para o público atendido por elas.

Como exemplo, Saidel cita “as instituições que resolvem alimentar a população em situação de rua e passam a distribuir o popular ‘sopão’. Nada contra a distribuição de alimentos à população em situação de rua. A minha resistência é a quem só dá o alimento e deixa o usuário na mesma situação em que está.

Não o ouve, não atende as suas demandas ou encaminha para ser atendido em suas necessidades básicas, tais como: um teto para dormir, documentação, atendimentos médicos e psiquiátricos em muitos casos, encaminhamentos para trabalho e renda, ou seja, um atendimento integral à pessoa humana. Não adianta a gente chegar até a pessoa que está tirando a sua sobrevivência do lixo e dizer que ele é importante para Deus, que nós o amamos, ou dar um bom banho, arrumar um uniforme e o colocar para trabalhar com reciclagem, ou seja, a gente traz um anúncio de importância e valorização desta pessoa no Reino de Deus e devolve a pessoa para

trabalhar com o lixo. É preciso repensar a atuação enquanto instituições metodistas”, conclui.

Pr. José Geraldo Magalhães Jr.



Veja as principais mudanças trazidas pela Lei 12.101/09

A atuação das entidades beneficentes foi delimitada em três áreas: assistência social, saúde e educação;

A responsabilidade de conceder ou renovar os Certificados de Entidade Beneficente não é mais do CNAS, mas dos Ministérios do Desenvolvimento Social, da Educação e da Saúde;

As entidades são reconhecidas como rede complementar e parceiras do governo na prestação de serviços;

O processo de certificação pode ser acompanhado nos sites dos Ministérios;

Os dados são divulgados pelo Cadastro Nacional das Entidades conforme a área de atuação;

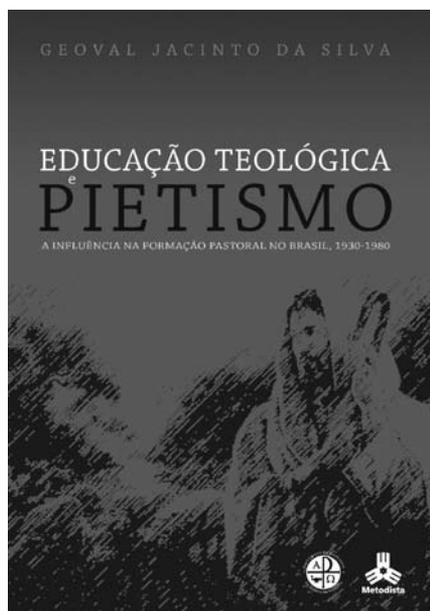
Há fruição imediata da imunidade: a partir da certificação e cumpridos todos os requisitos, as entidades deixam de recolher as contribuições para a seguridade estabelecidas nos arts. 22 e 23 da Lei nº 8.212/91;

A gratuidade em 100% dos atendimentos é obrigatória no caso de entidades de assistência social. No caso de instituições do setor de saúde, a exigência de gratuidade é de 60%. Na educação, há exigência de uma bolsa integral para um grupo de nove pagantes.

Fonte: Legislação e Renato Saidel Coelho

Dicas de livros

Educação Teológica e Pietismo A Influência na Formação Pastoral no Brasil, 1930-1980



A obra é resultado da pesquisa em nível de Pós-Doutorado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimep - Universidade Metodista de Piracicaba - pelo bispo honorário da Igreja Metodista e professor no programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião e na faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, Geoval Jacinto da Silva. Com o resultado das pesquisas realizadas através de consultas na Catedral de Westminster, na capela e museu de Wesley, em Londres, na Universidade de Oxford, no status de “professor pesquisador” e em

bibliotecas e acervos históricos brasileiros de diversas instituições, o autor pode afirmar que o movimento pietista influenciou o processo da educação teológica oferecida pelas Faculdades de Teologia na formação pastoral e no modelo de igreja que foi implantado no Brasil pelas igrejas de missão: Metodista, Presbiteriana e Batista.

Onde: Editeo/ Preço: R\$ 43

Tempo com Deus - Orações e mensagens para momentos especiais

Ao publicar a “Série Cristianismo Prático”, a Faculdade de Teologia da Igreja Metodista busca contribuir com a Igreja no oferecimento de subsídios para que, à luz da tradição wesleyana, a experiência cristã de seus membros amadureça e corresponda a algo que vai além de sentimentos e palavras, e se configure numa prática de amor e serviço. Um dos livros que fazem parte é o do Bispo Nelson Luiz Campos Leite, “Tempo com Deus - Orações e mensagens para momentos especiais”. Veja a seguir parte da apresentação do livro.

“Um ‘livro de oração’. Será que ele tem validade? Quando jovem, eu me inspirava com “um livro de oração”. Ele me ajudava a expressar os meus sentimentos a Deus e a aprofundar a minha intimidade com o Senhor. Este livro de orações não é completo. É apenas “uma colcha de retalhos de orações”. Você poderá completá-lo com as suas próprias.

Fala-se muito em oração, ora-se bastante, pede-se e implora-se em abundância. Mesmo assim, carecemos de orações que “desnudem os nossos corações e sentimentos perante o Pai”. Assim, procuro que minhas orações sejam sinceras, transparentes, questionadoras, realistas, plenas de confiança na amabilidade de Cristo, no seu acolhimento e em sua compreensão. Sigo o que o salmista diz: “Derramai perante Ele o seu coração”.

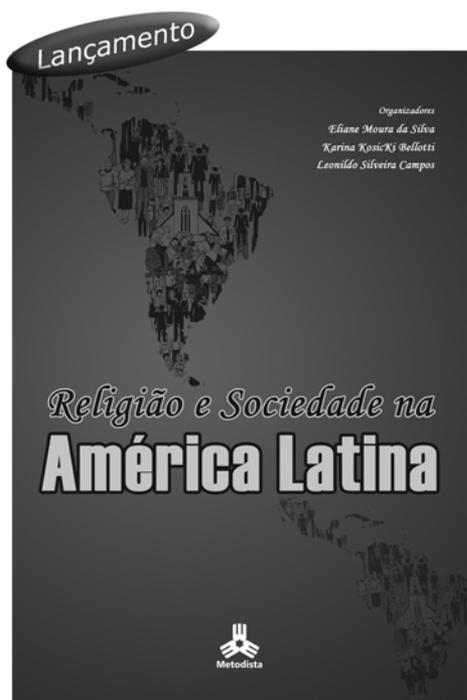
Bispo Nelson Luiz Campos Leite.



EDITORIA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



Os autores apresentam conceitos centrais de diferentes tradições religiosas presentes na América Latina, promovendo debates atuais dentro do universo acadêmico sobre questões como gênero, fundamentalismo e política.

Apesar de muitas crenças pregarem a paz, ainda ocorrem conflitos e demonstrações de intolerância por parte de religiosos e não-religiosos. Por isso, debater sobre os desafios a que respondem as religiões na América Latina trata-se de um passo importante para a compreensão de nossas culturas e identidades, contribuindo para o alcance da tolerância e do diálogo dentro da diversidade.

O livro é dirigido a um público amplo interessado em história das religiões: estudantes em geral (em especial do nível médio e superior), professores das redes pública e particular, e público em geral.

Ficha Técnica

Religião e Sociedade na América Latina

Orgs: Eliane M. Silva, Karina K. Bellotti e Leonildo S. Campos

ISBN: 978-85-7814-140-0

Livro em português

2010 - 199 páginas

Preço: R\$ 38,00

Informações e vendas

Site: www.espacoeduca.com.br

E-mail: contato@espacoeduca.com.br

Tel.: (11) 4366-5180

(11) 4177-4966



Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00 / Coletiva - R\$ 30,00 (Mínimo de 10 exemplares.)

Pelo tel.: 11 4366 5537 (Cristiano) ou e-mail: editora@metodista.br



É TEMPO DE AGRADECER...

“Por tudo o que tens feito, por tudo que vais fazer, eu quero te agradecer com todo meu ser...”

